

PRIMEIRAS ESCOLAS TEOLÓGICAS,**(SÉC. II-V)****Escola de Antioquia**

- Antioquia também foi famosa por sua escola teológica, denominada “escola antioquena”. Desabrochou entre os séculos III-V. Seus mestres mais importantes foram Inácio, Policarpo, Luciano de Samosata, Ario, João Crisóstomo, e muitos outros.
- A escola antioquena apareceu como rival e diferente da alexandrina. Centrava cuidadosamente a atenção no próprio texto e encaminhava seus discípulos para a interpretação literal e para o estudo histórico e gramatical da Escritura.

Escola de Alexandria

- A Escola de Alexandria é o centro mais antigo de ciências sagradas na história do cristianismo. O ambiente em que se desenvolveu imprimiu-lhe os traços característicos: a) marcante interesse pela pesquisa metafísica do conteúdo da fé; b) preferência pela filosofia de Platão; c) interpretação alegórica das Sagradas Escrituras; d) concepção do ideal cristão como uma verdadeira gnose, iluminada pela fé cristã, que antecipa as coisas invisíveis; e) concepção do ideal místico como deificação com base bíblica e neoplatônica; f) aceitação na ascese da *apatheia* estoica e da providência, às quais se dá um sentido cristão.
- Sob o nome de “pais alexandrinos” ou “escola teológica alexandrina”, formou-se um grupo de teólogos cristãos que se destacaram em Alexandria entre os séculos II-V d.C. Os nomes mais destacados desta escola são: Panteno, seu fundador (200 d.C.), Clemente (150-215 d.C.), Orígenes (186-255), e, mais tardiamente, outros como Atanásio, Cirilo etc.

**AS PREOCUPAÇÕES CRISTÃS NOS ESCRITOS PRIMITIVOS
95 – 150 d. C.**

OBRA	VIDA PESSOAL	VIDA DA IGREJA	RELACIONAMENTO
1ª Clemente c. 96		Influência sobre outras igrejas.	
7 cartas de Inácio de Antioquia c. 112	Fidelidade nas perseguições.	Cismas, heresias, hierarquia, clero.	
Carta de Policarpo a Esmirna c.110	Perseverança em meio às lutas.	Unidade entre as Igrejas.	
Epístola de Barnabé c. 80 – 130	Vida moral, cuidado com as crianças.	Cismas, heresias.	Cristianismo contra judaísmo. Evangelização. Comunhão entre os cristãos.
Pastor de Hermas c. 120	Vida moral, divórcio e novo casamento.	Os caídos e o retorno. A pureza da Igreja.	
Didaquê c. 70 - 120	Vida moral, batismo, dia do Senhor, conduta cristã.	Jejum, Ceia do Senhor, batismo, cultos, mestres e profetas itinerantes.	

Apologistas e Teólogos			
Nome	Cargo	Obras	Fatos/Ensinamentos
Justino Mártir 100-165	Fundador da escola filosófica cristã de Roma.	1ª e 2ª apologética Diálogo com o judeu Trifon	A razão nada mais é do que o Verbo de Deus, isto é, Cristo, do qual participa todo gênero humano.
Ireneu de Lion 130-195	Bispo de Lion	Demonstração da fé apostólica; Contra as Heresias (gnósticas)	A verdadeira gnose é a que nos transmitiram os apóstolos da Igreja.
Clemente de Alexandria 150-215	Líder da Escola de Alexandria	Exortação aos pagãos; Pedagogos; Stromata	O cristianismo é a educação progressiva do gênero humano e Cristo é essencialmente o Mestre, o Pedagogo por excelência.
Tertuliano 160-225	Apologista e teólogo de Cartago	Contra os hereges; Apologia; Contra Marcião.	Não há nada comum entre o filósofo e Cristo, entre o discípulo da Grécia e o dos céus.
Orígenes 185-253	Líder da Escola de Alexandria e Cesareia.	Dos primeiros princípios; Hexapla; Contra Celso. Vários comentários bíblicos.	A passagem do significado literal ao alegórico das Escrituras é a passagem da fé ao conhecimento.
Cipriano 200-258	Bispo de Cartago	Unidade da Igreja; Tratado contra os caídos (lapsos)	Não há salvação fora da Igreja: Não pode ter a Deus por pai quem não tem a Igreja por Mãe.
Eusébio de Cesareia 260-339	Bispo na Cesareia da Palestina	História Eclesiástica	Pai da História da Igreja; Ligado ao Imperador Constantino.
Atanásio 299-373	Bispo de Alexandria	Sobre a encarnação de Cristo.	Defendeu a Trindade; Lutou contra o arianismo: Martelo dos Arianos
Basílio Magno 329-379	Bispo na Cesareia da Capadócia	Sobre o Espírito Santo; As regras monásticas.	Defensor da Trindade. Pai do Monasticismo do Oriente.
Gregório de Nazianzo 329-389	Bispo de Constantinopla	Cinco discursos sobre a Trindade.	Defensor da Trindade.
Gregório de Nissa 334-389	Bispo de Nissa	Escritos contemplativos	Defensor da Trindade. Místico e irmão de Basílio.
Ambrósio 339-397	Bispo de Milão	Os Mistérios; Os sacramentos.	Teólogo e pregador. Participou na conversão de Agostinho. Conflito com imperadores Graciano e Teodósio.
João Crisóstomo 344-407	Patriarca de Constantinopla	O Sacerdócio; Muitos sermões.	Grande pregador “Boca de Ouro” A favor dos pobres e de uma vida submissa. Choque com imperador Arcádio do oriente. Foi exilado.
Jerônimo 354-430	Tradutor escritor da Bíblia	Vulgata; Vida de Paulo, o eremita.	Fundador do mosteiro em Belém. Traduziu a Bíblia para o Latim.
Agostinho de Hipona 354-430	Bispo de Hipona na África	Cidade de Deus; Confissões; Trindade; Livre-Arbítrio...	Um dos maiores teólogos e filósofos da Igreja. Lutou contra os pelagianos, donatistas e maniqueístas. Sintetizou as principais doutrinas da Igreja. Influenciou profundamente a Idade Média.

A PAZ E PERSEGUIÇÃO NO IMPÉRIO ROMANO			
IMPERADOR	ANO	FATOS	MARTÍRIO
TIBÉRIO	14-37		Estevão, c. 33-35
GAIO (Calígula)	37-43		Tiago (disc.) c. 42
CLÁUDIO	41-54	49 – expulsão dos judeus de Roma	Tiago, 62
NERO	54-68	64-68 – 1ª perseguição imperial aos cristãos após incêndio de Roma.	Pedro e Paulo 67-68
VESPASIANO	69-79	66-70 – Revolta de Jerusalém	
TITO	79-81	70-73 – Conquista e destruição do Templo em Jerusalém e da fortaleza de Massada.	
DOMICIANO	81-96	95-96 – João exilado na ilha de Patmos. Culto ao Imperador.	Flávio Clemente
NERVA	96-98	João é libertado e pastoreia a igreja de Éfeso. Morte natural.	
TRAJANO	98-117	C. 112 Carta de Plínio. Não procura perseguir o cristianismo.	Inácio de Antioquia 112
ADRIANO	117-138	Não perseguia sistematicamente o cristianismo. Perseguiu ferozmente o judaísmo.	
ANTONINO, O PIO	138-161		Policarpo de Esmirna 155
MARCO AURÉLIO	161-180	177 – perseguição aos cristãos. Estoicismo contra o cristianismo	Justino Mártir 165
CÔMODO	180-193	Cristãos condenados são soltos	
SÉTIMO SEVERO	193-211	Decretou ser ilegal tornar-se cristão ou judeu.	Leônidas, Perpétua e Felicidade
Vários imperadores	206-249	Paz. Desenvolvimento da Igreja	
DÉCIO	249-251	250-251 Perseguição e tortura ao cristianismo. Culto ao imperador. Surge o monasticismo. Problema em aceitar na igreja os caídos.	Orígenes em consequência das torturas.
VALERIANO	253-259	Persegue as lideranças cristãs.	Cipriano de Cartago
Vários imperadores	260-300	Paz; A Igreja cresce.	
DIOCLECIANO	284-305	Perseguição à Igreja, prédios e aos manuscritos.	
GALÉRIO	305-311	Edito de Tolerância	
CONSTANTINO	312-337	EDITO DE MILÃO Termina definitivamente com a perseguição ao cristianismo.	